



EXCLUSÃO SOCIAL, VULNERABILIDADE À EXCLUSÃO ESCOLAR E PSICANÁLISE: A CONSTRUÇÃO DA ‘MEMÓRIA DE SI’ DE UM ADOLESCENTE COM SEVERAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.



Tamires Pastore Bernardi/ E-mail: tamibernardi@gmail.com

Profa. Dra. Ana Archangelo / E-mail: ana.archangelo@gmail.com

Agência Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Palavras-chave :Psicanálise e educação - Dificuldade de aprendizado – Adolescência.

INTRODUÇÃO:

A pesquisa apresentada visa analisar os processos psíquicos envolvidos na dificuldade de aprendizagem, suas interfaces com a exclusão social e se as intervenções realizadas colaboraram com a superação das dificuldades escolares enfrentadas pela adolescente.

METODOLOGIA:

O projeto foi desenvolvido em uma escola pública localizada na cidade de Campinas. Foi realizado acompanhamento em sala de aula, encontros individuais com a aluna e reuniões com as professoras da mesma. Todos os encontros e observações foram registrados em relatórios escritos, algumas aulas observadas foram filmadas e o registro de sua edição foi apresentado à adolescente, possibilitando conversas sobre suas experiências escolares.

RESULTADO E DISCUSSÕES:

As observações da adolescente na sala de aula evidenciaram suas dificuldades de aprendizado, que geravam uma situação de angústia na aluna e nas professoras. Segundo Oyama (2009), Freud afirma que a angústia é um estreitamento, uma opressão, um estado de ansiedade e sofrimento. De acordo com Klein (1964), a angústia é um fator básico das inibições e de seus impulsos. Ressaltando que a afetividade está relacionada à capacidade para aprender, busquei estabelecer vínculo. Com isso, no primeiro encontro ela fez um desenho com uma aparência um tanto sombria. Observando o notamos que o nome, que parece estar confinado em uma caixa sob uma camada marrom, que lembra terra, essa caixa ao redor do nome parece que a impede de expandir. As esperanças estão concentradas na pequena parte de seu ser tentando buscar a superfície e romper as barreiras de suas dificuldades. Mas, infelizmente, a maior parte de seu ser ainda está soterrada por debaixo de suas dificuldades e naufragando sem alicerces que estabeleçam um equilíbrio que transformem as frustrações de suas dificuldades em pensamento ou na “capacidade de pensar”.

CONCLUSÕES:

A aluna passa a mostrar aos professores suas dificuldades, saindo da sala e passa a reagir batendo nos colegas ao ser provocada pelos mesmos. Tais comportamentos produzem algum efeito no outro, comunicam que ela tem dificuldades e que alguém precisa ajudá-la. A pesquisa atingiu seus objetivos, sendo que as intervenções estavam colaborando com a superação das dificuldades escolares enfrentadas pela adolescente, porém sua evasão escolar impossibilitou um melhor resultado.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARCHANGELO, A. Exclusão social, Vulnerabilidade à Exclusão Escolar e Psicanálise [s.l.], 2009.Projeto de pesquisa.

KLEIN, M. Una contribucion a la teoria de la inhibición intelectual, In: Klein, M. Contribuciones al psicoanalysis, Buenos Aires: Horne, 1964.

OYAMA, D. A angústia do professor diante do aluno: um estudo com as professoras das primeiras séries do Ensino Fundamental. 2009. 137 f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009.